

AGRICULTURA URBANA EM CHAPECÓ/SC

SHARA BRUNETTO ^[1],

IGOR CATALÃO ^[2]

1 Introdução

Para falar de agricultura urbana, o estudo sobre o surgimento das primeiras cidades é importante por muitos pontos de vista, principalmente para pensar o surgimento da própria agricultura. De acordo com Boukharaeva *et al.* (2005), a agricultura urbana sempre existiu, porém, durante muito tempo esse fato foi negligenciado e ignorado pela história, mas, quando se estudam o funcionamento e a estrutura das cidades, é notável, desde o neolítico, essa estreita relação entre o que hoje se denomina urbano e rural.

Portanto, a agricultura estava intimamente relacionada com a cidade e, de acordo com Silva (2014), em diversos momentos da história busca-se uma reconciliação com o meio natural, seja por meio da noção de jardim, seja pela presença constante da agricultura, mas a sociedade industrial rompe com a noção de jardim comestível e passa a se preocupar com a organização do espaço, principalmente o espaço urbano.

2 Objetivos

O objetivo da pesquisa é verificar a existência de agricultura urbana em Chapecó e analisar sua relação com a cidade.

3 Metodologia

A pesquisa é baseada no diálogo com uma ampla bibliografia, por meio de livros, mas também pesquisando em plataformas como Google Acadêmico, Scielo, repositórios institucionais, banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e também em anais de eventos científicos trabalhos que abordam o processo de urbanização, a produção do

¹ Mestranda em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, sharabrunetto53@gmail.com

² Orientador, Doutor em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, igor.catalao@uffs.edu.br

espaço urbano e as mudanças decorrentes na relação cidade-campo, como a agricultura urbana, agroecológica e as ruralidades, considerando o contexto em que eles estão inseridos e como o processo de urbanização influenciou seu modo de vida.

A pesquisa também se baseia em ampla pesquisa de campo com a finalidade de observar os lugares e nos aproximarmos das experiências dos cidadãos, conhecendo locais de cultivo, para entender o cotidiano e como ocorrem as relações estabelecidas com o espaço urbano.

4 Resultados e discussão

Ao longo do tempo, a organização das cidades, a sua densidade, compacidade e as próprias relações foram ficando cada vez mais complexas, inclusive a relação entre o espaço considerado urbano e espaço considerado rural, devido a inúmeros fatores, como o processo de urbanização e o desenvolvimento do capitalismo através da tecnologia por exemplo. Mesmo o campo e a cidade tendo passado por esse movimento de transformação em vários aspectos, a agricultura urbana nos permite pensar nessa relação entre as ruralidades e as urbanidades, bem como outras questões, por exemplo: o que é urbano? O que é rural? E como a relação entre o rural e o urbano está sendo estudada nessa confluência entre esses espaços muitas vezes considerados antagônicos. Por isso, é importante olhar para as cidades do neolítico e para a história do campo e da cidade para compreender que em dado momento essa relação é mais próxima e em outros mais distante.

A AU [agricultura urbana] com suas engrenagens permite a realização de fluxos que mostram, também, intensas relações entre o espaço rural e a cidade, uma vez que a cidade não deixa de ser um lugar que, embora pareça o mesmo, assume funções diferentes a cada vez que as situações mudam (Ferreira; Castilho, 2007, p. 8).

Pois bem, qual é a definição de agricultura urbana? Segundo Mougéot (2000), muito se fala de agricultura urbana, mas para defini-la é preciso passar pela engrenagem. Isto significa conhecer outros conceitos e detalhar mais essa atividade para que se possa dizer de qual agricultura urbana estamos falando. Nessa perspectiva, o autor detalha as seis determinantes principais, sendo o tipo de atividade econômica (1) o mais elementar, visto que, em suma maioria, os autores pensam na parte econômica desse tipo de agricultura, no seu processamento, na comercialização, entre outros

aspectos voltados ao mercado. Mas é importante ponderar outras perspectivas, como a localização dessa atividade (2) que é comumente praticada nas cidades e em seus arredores, portanto urbana ou periurbana. Outro aspecto que contribui para a definição é o tipo de área onde é praticada a atividade (3), ou seja, se é dentro ou fora do lote onde a pessoa que produz reside, se é em área construída ou em terreno baldio, aspectos relacionados à posse dessa área, entre outros fatores. Também é importante observar a escala de produção (4), pois, apesar de todas as escalas serem válidas, ela nos ajuda a compreender as relações estabelecidas por meio da agricultura urbana. Em conjunto com a escala, vêm os dois últimos aspectos que são os tipos de produtos (5) e a sua destinação (6), ambos correlacionados. Mougeot (2000) evidencia essa engrenagem que é a agricultura urbana, ou seja, ela não é um ato isolado, já que, em determinados momentos, perpassa por alguns desses mecanismos, em outro momento por outros.

A prática de agricultura urbana vem de um contexto histórico e vai se recriando a partir das condições no presente momento. Muitas vezes, a relação com essa prática começa por questões financeiras, porém, para outros, por ter uma área disponível. Há casos em que pode estar vinculada a projetos sociais, como escolas, postos de saúde, centros comunitários, entre outros. Ela pode ser para consumo ou comercialização, ou seja, ela não se apresenta da mesma forma em todos os lugares, pelo contrário, os motivos que levam a essa prática – como o local, o sentido, o consumo – têm suas particularidades, mas todas elas conversam com o espaço urbano, fazem parte dele, estão envolvidas no seu processo de produção.

Não é a localização, urbana, que distingue a AU [agricultura urbana] da agricultura rural, e sim o fato de que ela está integrada e interage com o ecossistema urbano. Essa integração com o ecossistema urbano não é captada na maioria das definições do conceito de AU, e menos ainda é desenvolvida em termos operacionais. Ainda que a natureza das concentrações urbanas e de seus sistemas de abastecimento de alimentos tenha mudado, a necessidade da AU de interagir adequadamente com o resto da cidade, por um lado, e com a produção rural e as importações, por outro, continua sendo tão decisiva hoje como era há milhares de anos (Mougeot, 2000, p. 11).

Nessa perspectiva, entre a construção de novos bairros e a consolidação das áreas urbanas, existe uma fragmentação do tecido urbano, além de áreas periurbanas que estão diretamente ligadas a essa relação cidade-campo, que são locais das mais diversas frentes de expansão do crescimento de Chapecó, contendo múltiplos usos da terra.

A partir dos trabalhos de campo, bem como das observações, foi possível identificar três categorias diferentes de agricultura urbana, sendo a primeira e talvez a mais factível de visualizar as áreas de agricultura destinadas a horticultura que estabelecem um grande cinturão verde que antes estava próximo de certa forma da cidade, mas que, devido ao crescimento urbano de Chapecó, atualmente se encontram nos interstícios da periferia da cidade e que estabelecem conexões cidade-campo. São inúmeros produtores que se encontram produzindo horticultura dessa forma em várias zonas da cidade e entendemos como agricultura urbana, pois são atividades agroprodutivas que estabelecem relações diretas com o espaço urbano.

A segunda categoria de agricultura urbana encontrada foram hortas, plantações diversas e criação de pequenos animais em pequenos terrenos, seja das pessoas que cultivam ou emprestados, muitas vezes por acordos, seja para a manutenção desses terrenos. Entretanto, é muito comum encontrar pessoas que adquiriram terrenos ao lado ou mesmo terrenos maiores com a finalidade de cultivar uma horta, árvores frutíferas, temperos, plantas medicinais e, em alguns casos, até mesmo feijão, mandioca, entre outros produtos. No entanto, a produção nesses terrenos, em sua maior parte, é para consumo próprio e o excedente geralmente é distribuído ou em alguns casos comercializado, porém esse não é o principal objetivo.

A terceira categoria corresponde às hortas relacionadas a projetos sociais, como escolas, postos de saúde, entretanto dois deles se destacam sendo a horta cultivada pela ONG Verde Vida localizada no bairro São Pedro e a horta que fica a cargo do Penitenciária agrícola de Chapecó, ambas destinadas a funções sociais e que expressam, de certo modo, o olhar chapecoense sobre a relação cidade-campo.

5 Conclusão

O debate sobre agricultura urbana, em especial em Chapecó, é de extrema relevância, em virtude de, até o momento, não terem sido produzidas bibliografias que debatem esse tema na cidade. Buscou-se debater sobre a relação entre cidade-campo, bem como o desenvolvimento da agricultura urbana e a relação com o espaço urbano e, ao mesmo tempo, com as práticas, heranças e saberes trazidos com as pessoas do campo.

Outra forma de praticar agricultura urbana é por meio dos quintais produtivos, uma atividade muito praticada em Chapecó, entretanto representou um desafio para essa

pesquisa devido ao tempo necessário para perscrutar, pela quantidade e pela dimensão, para fins de mapeamento de todos eles. Por isso, foi necessário focar em terrenos maiores, mas eles consistem em pequena plantação de hortaliças, a princípio identificada como uma área de consumo próprio, que são destinadas para a produção de hortaliças e em alguns casos árvores frutíferas.

Palavras-chave: Ruralidades, Urbanidades, Relação Cidade-Campo

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Referências

- BOUKHARAEVA, Louiza Mansourovna; CHIANCA, Gustavo Kawark; MARLOIE, Marcel; MACHADO, altair Toledo; MACHADO, Cynthia Torres de Toledo. Agricultura urbana como um componente do desenvolvimento humano sustentável: Brasil, França e Rússia. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 413-425, maio/ago. 2005.
- FERREIRA, Rubio José; CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. Agricultura urbana: discutindo algumas das engrenagens para debater o tema sob a ótica da análise espacial. **Revista de Geografia**, v. 24, n. 2, mai./ago. 2007.
- MOUGEOT, Luc J. A. Agricultura urbana – conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana**, v.1, n.1, p. 08-14, 2000.
- SILVA, Joana Aires da. **Agricultura urbana em Teresina: o rural que permanece na cidade**. 2014, 231 f. Doutorado (Doutorado em Geografia) –Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.